



OS DIREITOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA: O BRINCAR, O APRENDER E O CUIDAR

The rights of child education in school: playing, learning and caring

Cátia da Silva Herter¹; Luciana de Lurdes de Oliveira da Silva²;
Aline Aparecida Cezar Costa³; Cíndia Rosa Toniazzo Quaresma⁴

Resumo: O presente estudo trata-se de uma pesquisa participante que foi realizada em uma Escola de Educação Infantil da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e que teve por objetivo geral identificar como as professoras desta escola trabalham o brincar, o educar, e o cuidar na perspectiva destes como direitos de proteção à infância; identificar como estas articulam a importância do educar, do brincar e do cuidar na sua prática pedagógica, assim como estudar a perspectiva histórica da educação infantil a luz das políticas públicas e o papel do educador nesse processo e investigar a importância do brincar, do cuidar e do educar na educação infantil. Esta pesquisa foi dividida em 2 etapas. A primeira etapa foi realizada através de entrevistas com as educadoras da escola e a segunda etapa constitui-se na observação participante, onde priorizamos a infraestrutura da escola num primeiro momento e conseguinte a observação nas salas de aula para identificar se as falas das professoras durante a entrevista condiziam com sua prática. A abordagem utilizada nesta pesquisa foi a qualitativa. A pesquisa foi realizada com as atendentes gerais atuantes nas turmas do Berçário I, Maternal I e Maternal II. Os instrumentos de pesquisa utilizados para a coleta de dados foram as entrevistas com as atendentes gerais, a coordenadora pedagógica, a professora do MII e a diretora. E também realizamos 4 observações nos turnos manhã e tarde, cujas informações foram registradas em uma ficha de observação participante. Concluímos que as professoras da escola reconhecem que o brincar, o educar e o cuidar são direitos da infância, elas identificam algumas leis que tratam a esse respeito, mas não possuem um domínio sobre o assunto, devido a não possuírem formação necessária para se trabalhar com as crianças na educação infantil. E como elas trabalham esses aspectos simultaneamente, elas estão respeitando os direitos das crianças.

Palavras-chave: Direitos da Infância. Educação Infantil. Pesquisa Participante.

Abstract: The present study is a participatory research that was carried out at a School of Early Childhood Education in the northwestern region of the State of Rio Grande do Sul and

¹ Discente do curso de Pedagogia, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC. E-mail: herter851@gmail.com

² Discente do curso de Pedagogia, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: lucianaoliveira.dasilva@outlook.com

³ Mestre em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (UNICRUZ). Especialista em Supervisão Escolar e Orientação Educacional (UNICRUZ). Licenciada em Pedagogia (UNICRUZ). Docente da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, Cruz Alta, Brasil. E-mail: acezar@unicruz.edu.br

⁴ Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede. Docente da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, Cruz Alta, Brasil. E-mail: cindiaquaresma@yahoo.com.br



whose general objective was to identify how the teachers of this school work playing, educating, and to take care of them as child protection rights and to identify how they articulate the importance of educating, playing and caring in their pedagogical practice, as well as studying the history perspective of early childhood education in the light of public policies and the role of the educator in this process and investigate the importance of playing, caring and educating in early childhood education. This research was divided into 2 steps. The first stage was carried out through interviews with the educators of the school and the second stage consisted of participant observation, where we prioritized the school infrastructure at first and therefore the observation in the classrooms to identify if the teachers' statements during the their practice. The approach used in this research was qualitative. The research was carried out with the general attendants acting in the classes of the Nursery I, Maternal I and Maternal II. The research instruments used for data collection were the interviews with the general attendants, the pedagogical coordinator, the teacher of the IIM and the director. And we also made 4 observations in the morning and afternoon shifts, whose information was recorded in a participant observation sheet. We conclude that school teachers recognize that playing, educating and caring are children's rights, they identify some laws that deal with but do not have a mastery over the subject, because they do not have the necessary training to work with the children. And as they work on these aspects simultaneously, they are respecting the rights of children.

Keywords: Rights of the Child. Child Education. Research Participant.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2018, na disciplina de Prática Docente II: Educação, Cidadania e Diversidade do Curso de Pedagogia da Unicruz. Abordar essas temáticas nas escolas é de extrema importância para a construção de uma sociedade mais justa, tolerante as diferenças, crítica em frente aos problemas sociais e que respeite os direitos humanos e cumpra seus deveres.

A educação é um processo contínuo, que promove o desenvolvimento das capacidades cognitivas, físicas e motoras. Cidadania representa o conjunto de direitos e deveres, onde neste se encontra o direito à vida digna que engloba os direitos a educação, saúde, moradia e segurança. A diversidade significa ter liberdade de escolha, poder expor suas opiniões e pensamentos sem repressão. Vale ressaltar que ser diferente é um direito, temos direito a diversidade e todos devemos respeitar e ser respeitados, não importando nossa opção sexual, religião, costumes e tradições (FORTES, 2012; LIMA, 2012; VEIGA e ARAÚJO, 2007).

A partir dessas temáticas, da questão da educação, cidadania e diversidade, optamos por trabalhar com a política de proteção à infância, especificamente os direitos da educação infantil na escola, voltados para o direito ao brincar, ao educar e ao cuidar, e se isso realmente



acontece na prática, ou seja, se na escola os professores trabalham esses aspectos na perspectiva destes como direito de proteção à infância. Além disso, nossos objetivos buscaram estudar a perspectiva histórica da educação infantil a luz das políticas públicas e o papel do educador nesse processo; investigar a importância do brincar, do cuidar e do educar na educação infantil; e identificar como as professoras da escola articulam a importância do educar, do brincar e do cuidar na sua prática pedagógica.

Trabalhar somente na perspectiva do cuidado, fazia parte da realidade das chamadas “creches”, onde o educar e o brincar não eram valorizados e trabalhados. Atualmente, vemos a importância de trabalhar os três aspectos juntos para o desenvolvimento integral da criança, deixando de ser uma educação assistencialista e passando a ser uma educação transformadora e significativa para a vida desse pequeno ser (BUJES, 2001; LORO, 2015).

A educação infantil é um direito da criança e é de fundamental importância na construção de cidadãos conscientes. Esse direito deve ser respeitado, afinal a educação infantil é muito importante nos primeiros anos de vida da criança, pois esta forma sua personalidade. Um bom exemplo disso é o ensino e incentivo à leitura, que quando enfatizado na educação infantil aumenta as probabilidades de a criança se tornar um adulto leitor (ANDRADE, 2010).

O brincar, o educar e o cuidar são fundamentais no desenvolvimento da criança e devem ser trabalhados juntos, a criança é um todo, não se pode apenas cuidar, a criança precisa do brincar, aprende brincando. O brincar promove o desenvolvimento cognitivo, emocional e motor da criança e o educar ensina a criança a viver em sociedade, a respeitar, a ser solidária, tolerante, altruísta, justa, a ser crítica, participativa, a conhecer seus direitos e deveres e a se colocar no lugar do outro (KISHIMOTO, 2010; SILVA; BOLSANELLO, 2002).

A educação deve promover a cidadania e está implica no respeito as diferenças, a diversidade. A educação, a cidadania e a diversidade possuem um tema em comum que são os direitos humanos e a partir disso, o projeto se voltou para nossa experiência prática nas escolas de educação infantil, daí nasceu o interesse de se trabalhar os direitos da educação infantil, o brincar, o educar e o cuidar que devem estar presentes na educação infantil, como direitos das crianças.

Sendo assim, esta pesquisa trará uma reflexão sobre a importância de se trabalhar o brincar, o educar e o cuidar de forma unida e assim contribuir na formação do professor contemporâneo, para que a educação deixe de ser assistencialista e passe a ser transformadora (FREIRE, 1996).



2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se trata de uma pesquisa participante, de abordagem qualitativa, que foi realizada com as professoras de uma Escola de Educação Infantil da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. A opção pela pesquisa participante se deu por também atuarmos em escolas de educação infantil, e com isso conhecermos a realidade desta etapa da educação básica. Assim, no contexto deste estudo, vivenciamos o papel de observadoras dessa realidade.

Os instrumentos de pesquisa utilizados para a coleta de dados foram as entrevistas com as atendentes gerais, a coordenadora pedagógica, a professora do MII e a diretora. Nas entrevistas todas assinaram um termo autorizando a gravação de voz, o que facilitou a comunicação e a assimilação das informações. E também realizamos 4 observações nos turnos manhã e tarde, cujas informações foram registradas em uma ficha de observação participante.

As entrevistas com as professoras foram analisadas qualitativamente e os resultados apresentados interpretados de modo descritivo, ancorado a partir das seguintes categorias de análise: Como as professoras trabalham o brincar, o educar e o cuidar na perspectiva destes como direitos da criança, e como estas articulam a importância do educar, do brincar e do cuidar na sua prática pedagógica.

Para garantir a discrição e anonimato dos participantes da pesquisa os questionários não identificaram as professoras. Para transcrição dos dados advindos das entrevistas feitas com as professoras foram usados os seguintes códigos de identificação: Professora 1, Professora 2...etc.

Escolhemos as turmas do Berçário I, Maternal I e Maternal II, por serem as que estão presentes na escola, visto que outras duas (de pré-escola) estão localizadas em outro espaço (extensão), que fica situada nas proximidades. Como as atendentes gerais, a coordenadora e diretora atuam em tempo integral, não tivemos dificuldades em realizar as entrevistas, vale destacar também, que é um método de coleta de dados muito mais preciso e mais completo do que um questionário, pois permite que o pesquisador observe as reações, as emoções dos sujeitos da pesquisa (MINAYO, 2002).

Esta pesquisa participante foi dividida em 2 etapas: a primeira etapa foi realizada através de entrevistas com as profissionais da escola, abrangendo 6 atendentes gerais que atendiam as turmas do BI, MI e MII, nos turnos matutino e vespertino, sendo que estas



profissionais atuavam em período integral. E também com uma professora, formada em Pedagogia, que atuava apenas na turma do Maternal II, no turno vespertino, assim como, com a diretora e a coordenadora pedagógica.

A segunda etapa constitui-se na observação participante, que se dividiu em dois momentos, num primeiro momento da observação priorizamos a infraestrutura da escola, do espaço interno e externo (salas de aula, parquinhos, turmas e números de alunos, e número de funcionários, brinquedos disponíveis dentro e fora da sala, organização dos espaços, higienização do espaço e das crianças, bem como os materiais de higienização disponíveis).

E num segundo momento, a observação foi realizada nas salas de aula para identificar se as falas das professoras durante a entrevista condiziam com sua prática, esta se dividiu em 4 momentos com duração de 45 minutos cada um, divididos entre os turnos manhã e tarde, e em duas visitas realizadas na escola durante o mês de outubro de 2018. O objetivo tanto das entrevistas quanto das observações foi identificar como as professoras das turmas do BI, MI e MII articulam a importância do educar, do brincar e do cuidar na sua prática pedagógica.

Contexto de realização da pesquisa

Como dito anteriormente, a pesquisa foi realizada em uma Escola de Educação Infantil da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e que neste ano está completando seus 36 anos de existência.

A missão ou filosofia desta escola se baseia no educar e cuidar das crianças, respeitando o tempo da infância e a individualidade de cada uma, promovendo a interação e a ludicidade entre elas, de modo que construam aprendizagens significativas, num contexto de educação e de vida inclusiva.

A escola fornece atendimento integral, das 07 horas às 18 horas e 30 minutos, atendendo 3 turmas, com uma média de 16 alunos por turma. Total de alunos por turma (manhã e tarde): BI – 13; MI – 17, MII – 18. A escola conta com a diretora que tem o apoio de uma coordenadora pedagógica, 7 atendentes gerais, 4 serventes, 1 professora titular de turma (MII no turno da tarde) e 1 professora de projeto e educação física que cobre o planejamento da professora titular.

Na sua infraestrutura conta com 1 sala para a equipe gestora, 1 sala de secretaria, 3 salas de aula, solário para o berçário, 1 sala de convivência (para funcionários), 1 cozinha, 1 refeitório, dividindo espaço com um soninho, 1 banheiro coletivo infantil, 1 banheiro coletivo



para funcionários, 1 lavanderia, 1 saguão (amplo e que dispõe de brinquedos e vários materiais pedagógicos, além de ateliês de vivências), 1 parquinho amplo com árvores, caixa de areia, vários brinquedos, casinha de boneca, 1 parquinho menor na frente da escola para uso dos bebês e 2 rampas de acesso na entrada. A escola também possui monitoramento, assinatura de jornais e internet.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este estudo teve como objetivo identificar como as professoras de uma Escola de Educação Infantil da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, trabalham o brincar, o educar e o cuidar na perspectiva destes como direito de proteção à infância. A fim de promover uma visão mais humanizada da criança, como um todo, que tem direito a uma educação de qualidade, que valorize o brincar como processo fundamental da aprendizagem, sem deixar de lado o cuidado com a criança, que está começando a desenvolver sua autonomia e necessita aprender a desenvolver habilidades de higiene, alimentação e evitar acidentes etc.

Assim, num primeiro momento apresentaremos as observações realizadas nesta Escola Municipal de Educação Infantil a partir das turmas do Berçário I, do Maternal I e do Maternal II e num segundo momento a descrição de como as professoras da Escola articulam a importância do educar, do brincar e do cuidar na sua prática pedagógica.

Como as professoras articulam a importância do educar, do brincar e do cuidar na sua prática pedagógica

As questões abordadas na entrevista com as professoras versaram acerca da importância do brincar, do educar e do cuidar na Educação Infantil. A partir do questionamento da importância do brincar para as crianças da educação infantil as professoras responderam que o brincar promove o desenvolvimento de forma integral da criança, no sentido do corpo e da mente, ou seja, promove o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional.

Nas falas das educadoras identificamos que o brincar é considerado importante para o desenvolvimento desses aspectos, as professoras 3, 7 e 9 frisaram que é através do brincar que a criança aprende, aprende a se relacionar com os outros, a respeitar seus colegas, a compreender regras, a dividir os brinquedos, a esperar sua vez e ter paciência, a criança



também desenvolve o raciocínio lógico, o movimento, o equilíbrio, e a linguagem. (KISHIMOTO, 2010; LORO, 2015)

A criança é um todo, com sentimentos, com conflitos que precisa resolver, e através do brincar ela consegue recriar sua realidade e encontrar soluções para esses conflitos, vemos isto presente nas falas das professoras 1 e 8, onde elas relatam que quando as crianças estão tristes por algum motivo, elas conseguem perceber no seu brincar. (CARVALHO; ALVES; GOMES, 2005)

As educadoras 6, 7, 8 e 10 relataram em suas falas que o “faz de conta” está presente nas brincadeiras das crianças, onde estas reproduzem aspectos de sua realidade, o que os adultos fazem. De acordo com a professora 8 “*se o professor grita, eles juntam as bonecas, ou os brinquedos, ou os animais e gritam também*”. A brincadeira de “faz de conta” desenvolve a autonomia da criança, pois ela pode escolher o brinquedo com o qual vai brincar, dando significados para esses objetos de acordo com a sua cultura e suas vivências em seus lares, e consequentemente desenvolve a criatividade e a imaginação da criança. (KISHIMOTO, 2010)

Uma educação infantil de qualidade é a base para um bom desenvolvimento dos alunos nos próximos níveis de ensino. De acordo com a professora 4, “*Não vejo educação infantil sem brincadeiras, muito faz de conta, muita experimentação...vai criar um alicerce neles...por isso que eu penso que os bons professores devem estar na educação infantil*”.

Ao questionarmos as professoras a respeito da rotina em sala de aula, quanto a tempos e espaços para o brincar, podemos identificar que a escola não tem nenhum cronograma de horários específicos para as crianças brincarem e realizarem atividades fora da sala de aula. Entretanto, todas afirmam que o brincar acontece sim, tanto dentro da sala, quanto nos espaços disponíveis, como o saguão, o parque, os ateliês, caixas de areia e o salão.

Nas observações percebemos que o brincar na maioria das turmas fica restrito a alguns brinquedos, como panelinhas, bonecas, carrinhos, livrinhos e bichinhos, e também nas falas das professoras, identificamos que elas escolhem os brinquedos e distribuem, e estes são guardados em caixas separadas, e em salas pequenas para suportar o número de crianças consideravelmente pequeno.

Contudo, na sala do MII existe uma variedade maior de brinquedos e as crianças têm acesso a esses brinquedos, estes foram solicitados tanto pelas atendentes quanto pela professora, como por exemplo, jogos pedagógicos, brinquedos de salão de beleza, caixa de ferramentas de brinquedo, fantasias (abelha, urso, joaninha, sapo, palhaço, chapeuzinho vermelho etc.), bolas de pilates e brinquedos que são confeccionados pelas crianças, como os



pés de lata. Estes brinquedos são citados nas falas das professoras responsáveis por essa turma, como atividades diferenciadas, que pode ser observado no relato da professora 9 a seguir:

“Nós fizemos brincadeiras com bambolê, pinos, com pinos de litrão, com números, com cores, nós temos o mercadinho que nós fizemos, onde a gente compra e vende, produtos que são do dia-a-dia deles, eles aprendem o valor, até pelo menos o número 5 e usam dinheiro de mentirinha, e nós temos então as sacolas, e eles carregam, vão de motoca com as compras pra casa, voltam e então é de uma forma lúdica e a gente tá desenvolvendo no mercadinho especificamente, o raciocínio lógico, a questão de massa, de volume, de peso, ah de cores, de numeral quantidade, de todas essas questões da área de matemática, se resolvem ali. No ateliê das sensações, a gente trabalha, bem isso, as sensações, do quente, frio, do molhado, do seco, da areia, do que é áspero, do que é liso. E nós contamos histórias em vídeo, usamos fantoches, vários recursos para contar história, eles olham os livros e contam a história, alguns não conseguem ainda, só pela figura, tem os livros que tem o CD que narra a história, barulhos diferentes que a gente não consegue fazer...nós temos que usar os recursos e contar muitas histórias na educação infantil “.

A Diretora e as professoras 9 e 10, que são formadas em pedagogia e atuam como professoras na escola, citaram o brincar livre e dirigido como impulsionadores para o desenvolvimento de certas habilidades das crianças. *“Nas brincadeiras dirigidas, com regras, desenvolvemos especificamente alguma área do conhecimento, noção espacial, ou temporal, de raciocínio lógico, e também tem o momento da atividade lúdica não dirigida, mas observada, que é por exemplo quando a gente deixa livre, pra eles escolherem com o que brincar”* (professora 9).

Como relatado pelas professoras, tanto a brincadeira livre quanto a dirigida são importantes, a primeira desenvolve a criatividade e autonomia da criança, já a segunda, desenvolve habilidades específicas que são metas que os professores desejam alcançar com seus alunos, mas as duas tem o professor como mediador do conhecimento, que promove o brincar, que interfere só quando realmente necessário (KISHIMOTO, 2010).

Em relação a importância do cuidar para as crianças na educação infantil e de que forma ele acontece na escola, as professoras responderam que o cuidar está muito presente na educação infantil porque as crianças são muito pequenas e dependentes do adulto. Identificamos que o cuidar é de grande importância para as educadoras.

O cuidar acontece desde a troca de fraldas e de roupas, a alimentação, o soninho, o desfralde, a prevenção de acidentes, no acompanhamento ao banheiro, ao carinho e atenção, a administração de remédios necessários, um olhar atento à criança, conhecer seus alunos, identificar quando não estão se sentindo bem, sempre fazendo a contagem dos alunos e observando o que estão fazendo. Conforme relato da diretora, *“às vezes eles podem cair se*



machucar, o professor de educação infantil tem que ter olhos em todos os lados da cabeça, tem que girar a cabeça que nem uma corujinha porque não tem como né? Se descuido? Acontece, não adianta”.

Durante as observações identificamos que a escola oferece os materiais para higiene das educadoras e das crianças, como o álcool em gel, luvas para proteção nos momentos das trocas, papel higiênico em todas as salas, inclusive no saguão e no refeitório; lenços umedecidos. Cada criança traz seu copo de água, mamadeira, suas pomadas contra assaduras, fraldas e o bico de casa, as famílias ficam responsáveis pela higienização. As cozinheiras usam toucas e jalecos. Entretanto, observamos que nem todas as educadoras utilizam os materiais de higiene pessoal, como o álcool gel após as trocas de fraldas.

No momento das trocas, identificamos que as professoras utilizam as pomadas para prevenção de assaduras e elas limpam as crianças com lenços umedecidos, limpam o nariz quando há muco, limpam as mãozinhas das crianças antes e depois das refeições, assim como os rostinhos.

Foi possível perceber nas falas das educadoras, quando questionadas se na sua visão como educadora o brincar, o educar e o cuidar devem ser trabalhados juntos nas práticas pedagógicas que esses três aspectos são importantes e indissociáveis, devem ser trabalhados simultaneamente, afinal tudo que as crianças viveram na infância vai refletir no futuro. Segundo a professora 8 as crianças enquanto brincam aprendem e o cuidar está presente nessas atividades. A professora 9 corrobora com o seguinte relato, *“às vezes num desvio de olhar, um já empurrou, o outro já caiu, já se machucou, então esse cuidar, cuidar na alimentação, cuidar no soninho, cuidar no parquinho, ele sempre tem que ter esse olhar cuidador, junto com o lúdico, e junto com o pedagógico”.*

As crianças são pequenos seres que ainda estão em processo de formação, eles precisam se desenvolver de forma integral, precisam que suas necessidades básicas sejam respeitadas, o momento do brincar e das brincadeiras e o educar propriamente dito, pois estes complementam um ao outro, devem ser trabalhados juntos, quando a criança brinca, ela aprende e se desenvolve, principalmente através do livre brincar, onde a criança tem autonomia para escolher o brinquedo ou brincadeira, por isso a escola deve oferecer um ambiente seguro e com brinquedos diversos (BUJES, 2001; SILVA; BOLSANELLO, 2002; KISHIMOTO, 2010).



No que se refere ao brincar, o educar e o cuidar enquanto direitos da infância as falas das professoras revelam que o brincar, o educar e o cuidar são direitos da infância pois são necessários para o desenvolvimento das crianças, devem ser respeitados.

“Sim, são direitos eles estão garantidos em lei né [...]a gente pensa que o educar, o brincar e o cuidar eles são os alicerces para a vida adulta e como você conduz essa brincadeira, esse cuidado ele vai se refletir no adulto, no profissional, na pessoa e no cidadão do futuro, por isso que é importante a gente garantir o direito de proteger essa criança, para que ela tenha, se desenvolva integralmente da maneira melhor possível para que ele possa ser uma pessoa de bem no futuro”(professora 4).

As educadoras também destacam a responsabilidade que alguns pais estão transferindo para a escola, como cuidar da higiene das crianças, dar banho, retirar os piolhos se necessário e cuidar da higiene de seus materiais como mochilas e mamadeiras. A esse respeito nos inquieta os valores, o respeito com colegas e professores, que as famílias estão delegando para à escola, sem dar a devida atenção à educação de seus filhos, simplesmente deixam o dia todo na escola e à noite dão banho e colocam para dormir. Essa falta de atenção e de cuidado dos pais pode causar traumas psicológicos na infância. De acordo com a professora 6:

[...]” tudo que acontece na infância fica na memória né, então tudo aquilo que acontece vai refletir depois, aos poucos vai refletindo, então quando a criança tá adulta e se acontece algum problema, psicológico, ou seja, qual for. Muitas vezes tá ligado a infância da criança, traumas. Os psicólogos falam muito sobre isso”.

A educação, o cuidado e o brincar são direitos fundamentais das crianças que devem ser respeitados pela sociedade e promovidos pelo estado. O brincar promove prazer para a criança, o que resulta em maior aprendizagem, educa a criança, por isso deve estar presente desde o início da educação infantil, como um dos direitos da criança, juntamente com o educar e o cuidar, para promoção da cidadania e ações pedagógicas de maior qualidade (KISHIMOTO, 2010; BNCC, 2016; SILVA; BOLSANELLO, 2002).

A respeito da legislação que defende o brincar, o educar e o cuidar como direitos da educação infantil identificamos nas falas das educadoras que elas conhecem algumas legislações que defendem o brincar, o educar e o cuidar como direitos da educação infantil; principalmente o ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente e a LDB - Lei de Diretrizes e Bases (Lei Nº 9394/96), porém sem ter conhecimento das leis em si, ou seja, elas sabem que existem, porém não sabem quais, tinham bastante dificuldade em citar o nome das legislações.

Já com as educadoras 4, 6 e 9, notamos um domínio maior das leis que estavam citando, como BNCC - Base Nacional Comum Curricular, DCNs - Diretrizes Curriculares



Nacionais para a Educação Infantil, e o RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a educação infantil. A professora 4 destacou que estas leis transformaram a nossa educação, que antes era assistencialista:

”eu acho que essas leis que foram criadas elas garantiram e proporcionaram uma evolução muito grande na educação, graças a essas leis que a gente conseguiu avançar na educação porque até em 96, 94, anos 80 que a gente não tinha né, que elas não tinham sido sancionadas ela era uma educação bem diferente né”.

Durante as observações e entrevistas podemos identificar que a escola trabalha com uma abordagem tradicional, onde as atendentes gerais seguem um padrão, fazer cartazes, trabalhar com tinta, criar ateliês ou espaços de vivências, cuidar das crianças no âmbito geral, trabalhar com valores, contar histórias, cantar, entretanto, não sabem quais habilidades estão desenvolvendo nas crianças, pois a maioria não tem formação como professora e as que possuem, atuam como atendentes, se veem como atendentes e nada mais além disso.

São elas que determinam em que espaços as crianças vão brincar, com que brinquedos, por quanto tempo. As crianças não têm acesso a esses brinquedos, portanto é uma abordagem tradicionalista, onde as educadoras estão no centro e os alunos apenas têm de aceitar, sem poder opinar.

Felizmente, a sala do maternal II não segue esta abordagem. As crianças são atendidas por duas atendentes no turno manhã que seguem as orientações da professora que atua durante a tarde, esta é formada em Pedagogia, e trabalha de uma forma diferenciada com as crianças, propicia momentos do brincar livre e dirigido, atividades diferentes com materiais diversificados, buscando desenvolver a autonomia e a criatividade da criança, assim como habilidades específicas. Ela questiona seus alunos, busca ouvir as opiniões, cria espaços de trocas de experiências nas contações de histórias, o que se encaixa com a abordagem sociocultural, que trabalha com um ensino problematizador, a partir da curiosidade das crianças, que cria espaços para debates e busca desenvolver alunos críticos, participativos na sociedade e autônomos, com ideias próprias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das entrevistas e das observações verificamos que as professoras reconhecem a importância do educar, do brincar e do cuidar para o desenvolvimento integral das crianças e frisam que não há como trabalhar esses aspectos separadamente, que um complementa o outro. Estas procuram ficar atentas às crianças o dia todo, ajudam na troca de roupa, na



higienização e na alimentação. As professoras relatam que não existe educação infantil sem brincadeira, e que elas procuram levar as crianças para brincar em todos os espaços da escola, elas mesmas escolhem e distribuem os brinquedos, principalmente os de casinha, boneca e carrinhos. Já em relação ao educar, as atendentes gerais não sabem dizer o que estão desenvolvendo nas crianças, realizam atividades que partem da diretora e da coordenadora pedagógica, como por exemplo, a montagem de ateliês para as crianças, trabalhos com tinta, contagem de histórias, atividades com massa de modelar e argila.

As professoras reconhecem que o brincar, o educar e o cuidar são direitos da infância, elas identificam algumas leis que tratam a esse respeito, mas não possuem um domínio sobre o assunto, devido a não possuírem a formação necessária para se trabalhar com as crianças na educação infantil. E como elas trabalham esses aspectos simultaneamente, elas estão respeitando os direitos das crianças, mesmo sem ter um conhecimento mais aprofundado da legislação.

Vale ressaltar que durante as entrevistas e observações algumas educadoras formadas na área, mas que atuam como atendentes, se mostraram insipientes ao processo de aprendizagem, pois mesmo tendo o conhecimento necessário, não aplicam na sua prática devido a sua remuneração ser inferior ao de uma professora formada e atuante. Por essa razão temos como intenção desenvolver uma nova pesquisa para identificar o porquê a grande quantidade de professoras formadas em pedagogia e as que estão se formando, não estão sendo contratadas como professoras para atuar na educação infantil nas escolas municipais dessa cidade, como acontece nas outras regiões, onde se conta com pelo menos uma professora formada por turma.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa. **Educação Infantil: na trilha do direito**. Editora UNESP, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/h8pyf/pdf/andrade-9788579830853-08.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2018.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues, BORGES, Maristela Correa, **A pesquisa participante: um momento da educação popular**. Cartão de divulgação da agenda do Programa de Formação Continuada em Educação, Saúde e Cultura Popular, 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/19988/10662>> Acesso em: 29 set. 2018.



BRASIL, Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf> Acesso em: 29 set. 2018.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Senado Federal, Brasília, 2017. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/19988/10662>> Acesso em: 29 set. 2018.

BRASIL, Referencial Curricular Nacional para a educação infantil (RCNEI). Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf> Acesso em: 29 set. 2018.

BUJES, Maria Isabel. **Escola Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre, Artmed Editora, 2001. Disponível em: <http://www.grugratulinofreitas.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/21/970/26/arquivos/File/materialdidatico/formacaodocentes/tpei/2_serie/EscolaInfantilPraQueTeQuero.pdf>. Acesso em: 29 set. 2018.

CARVALHO, Alisson Massot; ALVES, Maria Michelle Fernandes; GOMES, Priscila de Lara Rodrigues, **Brincar e Educação: Concepções e Possibilidades**. Revista Psicologia em estudo, Maringá v.10, n°2, p, 2017- 226, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n2/v10n2a08.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2018.

FORTES, Maria Carolina. **Teorias da Educação: Qual teoria da educação fundamenta meu cotidiano docente?** Revista Educação por Escrito – PUCRS, v.3, n.2, dez. Porto Alegre, RS, 2012. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/11220>>. Acesso em: 29 set. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários á prática educativa**. Editora Paz e Terra, São Paulo, 1996. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1NbYGMpHcu12qEUQknBT5Bz2qXCzECrFc/view>> Acesso em: 29 set. 2018.

GOLDEMBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Editora Record, São Paulo, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/labesc/files/2012/03/A-Arte-de-Pesquisar-Mirian-Goldenberg.pdf>> Acesso em: 29 set. 2018.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida , **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>. Acesso em: 29 set. 2018.

LIMA, José Rosamilton. **O desafio da escola em trabalhar com a diversidade**. José da Penha – RN, Brasil, Revista do Mestrado em *Letras Linguagem, Discurso e Cultura* – ININCOR ISSN 1807-9717, 2012. Disponível em: <<http://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-35319/formacao-de-educadores-desafios-e-perspectivas>>. Acesso em: 29 set. 2018.



LORO, Aline Rafaela. **A importância do brincar na educação infantil.** UNIJUÍ-
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa, 2015.

Disponível em:

<<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/3391/Aline%20Loro%20TCC%20p%C3%B3s%20banca.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 29 set. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social.**

Editora Vozes, Petrópolis, 2002. Disponível em:

<<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2018.

SILVA, Cristiane Ribeiro; BOLSANELLO, Maria Augusta, **No cotidiano das creches o**

cuidar e o educar caminham juntos. Revista Interação em Psicologia, 2002. Disponível em:

<<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3190/2553>>. Acesso em: 29 set. 2018.

TEIXEIRA, Héliça Carla, VOLPINI, Maria Neli. **A importância do brincar no contexto da**

educação infantil: creche e pré-escola. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade,

Bebedouros, SP, 2014. Disponível em: <

<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074001.pdf>> Acesso em: 29 set. 2018.

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA - UNICRUZ. **Manual de Normalização de Trabalhos**

Acadêmicos da Universidade de Cruz Alta. Cruz Alta: Unicruz, 2018. Disponível em:

<<https://home.unicruz.edu.br/comissao-editorial/#manual-editorial>>. Acesso em: 29 set. 2018.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro, ARAÚJO, José Carlos Souza. **Ética e Profissionalização**

Docente. Revista de Educação PUC- Campinas, Campinas, n 22, p. 41-55, junho, 2007.

Disponível em

<<http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/192>>. Acesso

em: 29 set. 2018.